



DEFENSORIA PÚBLICA  
DO ESTADO DO ACRE

Coleção  
Cidadania e Direitos

# POVOS INDÍGENAS

Volume 1



COLEÇÃO  
CIDADANIA E DIREITOS

# POVOS INDÍGENAS

VOLUME 1

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Acre (Estado). Defensoria Pública. Ouvidoria Geral Povos indígenas / Acre (Estado). Defensoria Pública. Ouvidoria Geral ; redação e organização Minéia Dias Lopes Spoltore ; coordenação Soleane de Souza Brasil Manchineri. -- Rio Branco, AC : Ed. dos Autores, 2024. -- (Cidadania e direitos ; v. 1)

Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-99636-4

1. Cidadania 2. Direitos fundamentais 3. Povos indígenas - Acre  
4. Povos indígenas - Aspectos sociais I. Spoltore, Minéia Dias  
Lopes. II. Manchineri, Soleane de Souza Brasil. III. Série.

24-201696

CDD-306.08998

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Povos indígenas : Brasil : Sociologia 306.08998  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN 978-650099636-4



9

786500

996364

**DEFENSORA PÚBLICA-GERAL DO ESTADO DO ACRE**  
**Simone Jaques de Azambuja Santiago**

**SUBDEFENSORA PÚBLICA-GERAL DO ESTADO DO ACRE**  
**Juliana Marques Cordeiro**

**CORREGEDORA-GERAL**  
**Roberta de Paula Caminha Melo**

**OUVIDORA-GERAL**  
**Soleane de Souza Brasil Manchineri**

**DIRETORA DA ESCOLA SUPERIOR DA DPE/AC - ESDPAC**  
**Juliana Caobianco Queiroz Mateus Zanotti**

**COORDENADOR DO NÚCLEO DA CIDADANIA**  
**Celso Araújo Rodrigues**

**COORDENADORA CÍVEL**  
**Thais Araújo de Sousa Oliveira**

**COORDENADOR CRIMINAL**  
**Luis Gustavo Medeiros de Andrade**

**DIRETOR-GERAL**  
**Gleison Gomes de Sousa**

**Coleção Cidadania e Direitos  
Povos Indígenas**

**Redação e organização  
Minéia Dias Lopes Spoltore**

**Revisão  
Soleane de Souza Brasil Manchineri  
Líbia Luiza dos Santos de Almeida**

**Colaboradores  
Bruno Firmino  
Hilary Caterine  
Paulo Henrique Cândido Moura  
Rebeca Martins de Souza**

**Projeto Gráfico  
Hudson Gomes Afonso**

**Autoria  
Ouvidoria-Geral**

**Jornalista Responsável  
Katuscia Miranda**

**Fotografia  
Felícia Lanay**

## SUMÁRIO

Apresentação	07
“Índio” não. Sou indígena!	08
Erro histórico	10
Pra você saber	11
Vamos atualizar?	12
Indígena não é fantasia	15
“Índio é coisa do passado”	16
“Índio é preguiçoso”	19
Sim, nós (r)existimos!	20
Somos diversos	21
No estado do Acre	22
Aceita o desafio?	24
Jogos dos 7 erros	25
Chegamos ao fim	26
Agora queremos ouvir você!	27
Para seguir nas redes	28
Referências bibliográficas	30



# APRESENTAÇÃO

A Coleção Cidadania e Direitos - Povos Indígenas é uma iniciativa da Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado do Acre (DPE/AC) e apresenta em seu conteúdo o compromisso com a ampliação do acesso aos direitos fundamentais dos povos indígenas.

Neste volume, a cartilha foca na promoção da cidadania, considerando que é uma questão central para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e fala também sobre a diversidade da população indígena, um reflexo da riqueza cultural e étnica presente nas comunidades originárias em todo o Brasil.

Com um número expressivo de línguas, tradições e costumes, os povos indígenas incorporam uma variedade de identidades e modos de vida. Ao longo dos anos, vêm enfrentado uma série de desafios em relação ao reconhecimento e exercício de seus direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais.

Assim, acreditamos estar colaborando para a educação em direitos, um dos principais objetivos da Defensoria Pública, proporcionando aos nossos assistidos e público em geral o acesso a um material informativo e de fácil compreensão.



Soleane de Souza Brasil Manchineri  
Ouvidora-Geral da DPE/AC



# "ÍNDIO" NÃO. SOU INDÍGENA!

O termo "índio" é genérico e não considera todas as especificidades dos povos indígenas. É uma palavra preconceituosa que somente reforça estereótipos.

Ao invés de "índio" use o termo indígena que significa originário, aquele que está ali antes dos outros e valoriza a diversidade de cada povo.





## ERRO HISTÓRICO

Segundo Patté (2019), quando os espanhóis e portugueses chegaram ao Brasil, imaginavam estar chegando na Ásia, região da Índia, onde buscavam especiarias. Logo, eles começaram a chamar as pessoas que aqui estavam de “índios” e mantiveram este termo mesmo depois de perceberem que era outro território.



## PRA VOCÊ SABER

O “Dia do Índio”, comemorado todo 19 de abril, passou a ser chamado oficialmente de “Dia dos Povos Indígenas”, conforme a Lei 14.402, de 08 de julho de 2022.

A mudança do nome da celebração tem como objetivo explicitar a diversidade dos povos originários.



## VAMOS ATUALIZAR?

Os povos indígenas não têm uma “tribo”, eles fazem parte de um povo, de uma determinada etnia ou de um clã. Suas aldeias estão localizadas em seus territórios.

O termo “tribo” reforça o papel do indígena como um “selvagem”.

Recomenda-se o uso dos termos aldeia, terra ou território indígena, ao invés de tribo.







# INDÍGENA NÃO É FANTASIA!

As vestimentas, os adereços e as pinturas corporais indígenas têm significados e usos. Geralmente, seus usos estão vinculados a rituais, considerados por eles, sagrados.

Carnavalizar ou fazer uso desses objetos fora de contexto é apropriação cultural e ato desrespeitoso com os povos indígenas, pois longe da ideia de “homenagem”, esta prática equivocada favorece a perpetuação de estereótipos que invisibilizam, excluem e desumanizam os povos originários do nosso país.

# "ÍNDIO É COISA DO PASSADO"

É comum a ideia equivocada de que os povos indígenas fazem parte apenas do passado do nosso país, e por consequência, são considerados como primitivos, vistos como um obstáculo à modernidade e ao progresso.

Mais comum ainda é pensar que, por fazer uso de tecnologias como celular e notebook, bem como incorporar elementos de outras culturas, os indígenas perdem sua cultura ou até deixam de ser indígenas. Contudo, essa é mais uma ideia preconceituosa, pois:

Cultura não é uma coisa estática, impenetrável e congelada no tempo. A cultura está em constante transformação, se interrelacionando com o ambiente, as circunstâncias, outras culturas e consigo mesma. Cultura não é algo que se perde, é algo que se transforma constantemente (Domingues, 2019).

O uso das tecnologias pelos povos indígenas tem sido de fundamental importância para o registro e a divulgação da cultura, história, economia, estética, entre outros.





## "ÍNDIO É PREGUIÇOSO"

Extremamente preconceituosa, esta expressão tem a intenção de afirmar que os povos indígenas não contribuem para o desenvolvimento e economia, dentro de uma perspectiva capitalista de exploração do território e da natureza.

Em um universo onde o acúmulo de riqueza não é prioridade para meios de sobrevivência, trabalhar para atender necessidades imediatas era o mais comum entre os povos indígenas, até mesmo realizar trocas.

Atualmente, os povos indígenas são exemplo, para o mundo todo, de como desenvolver ações que promovam a sustentabilidade social e ambiental.

# SIM, NÓS (R)EXISTIMOS!



ALÉSSIA BERTULEZA TUXÁ  
Primeira Defensora Pública  
Índigena do Brasil na DPE/BA



SOLEANE MANCHINERI  
Primeira Ouvidora Índigena  
do Brasil na DPE/AC



FRANCISCA ARARA  
Primeira Secretária  
Extraordinária de  
Povos Índigenas no Acre



JOÊNIA WAPICHANA  
Primeira Índigena  
Advogada do Brasil  
Presidenta da FUNAI



SONIA GUAJAJARA  
Ministra dos Povos  
Índigenas do Brasil



TXAI SURUÍ  
Ativista e liderança  
índigena de projeção  
internacional



ISAAC PIYÁKO  
Primeiro Prefeito Índigena  
na história do Acre



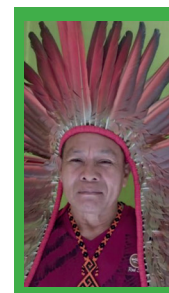
NEDINA YAWANAWA  
Diretora da Secretaria  
Extraordinária dos Povos  
Índigenas do Acre



FELIPE APURINÃ  
Primeiro Advogado Índigena  
do Acre, formado pela UFAC



YOKA MANCHINERI  
Enfermeira Índigena  
da Casaí Acre.



JOAQUIM MANÁ  
Primeiro Índigena a  
receber título de doutor em  
linguística pela UnB



BENKI PIYÁKO  
Liderança indígena  
política e espiritual  
de projeção internacional

Fotos: cedidas

## SOMOS DIVERSOS!

### ■ No Brasil

Conforme atualização do Censo 2022, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicada em 2023, o Brasil possui 203.080.756 habitantes.

Desse total, 1.693.535 são pessoas indígenas.

Em 2010, segundo o IBGE, o Brasil registrou a existência de 274 línguas indígenas, faladas por 305 etnias.



# NO ESTADO DO ACRE

Ainda de acordo com o Censo 2022, o estado do Acre tem um quantitativo de 830.026 pessoas residentes.

Deste total, 31.699 são pessoas indígenas.

Sendo que 19.588 vivem em Terras Indígenas. Destes, 12.111 pessoas indígenas vivem fora das terras indígenas, ou seja, são indígenas não aldeados.

Na capital, Rio Branco, são 1.827 pessoas indígenas vivendo em contexto urbano.

Apesar de haver o registro de algumas comunidades indígenas, na capital, formalmente, não existem aldeias.

No Acre, estão localizadas 35 terras indígenas, que correspondem a 14,56% de todo o território do estado.

Nessas terras indígenas, residem povos originários de 16 etnias, que são: Jaminawa, Manchineri, Huni Kuĩ, Madja, Ashaninka, Shanenawa, Yawanawá, Noke Koĩ, Kuntanawa, Jaminawa-Arara, Apolima-Arara, Shawãdawa, Puyanawa, Nukini, Nawa e os povos em isolamento voluntário ou de recente contato.

De acordo com o mapeamento das línguas indígenas faladas no Acre, realizado pela Comissão Pró-indígenas do Acre, em todo o estado são faladas oito línguas indígenas, pertencentes a três famílias linguísticas (Pano, Aruak e Arawá).

Conforme aponta o Censo 2022, o município do Acre com maior quantitativo de pessoas indígenas residentes é Feijó, com 4.436.

Entretanto, proporcionalmente, o destaque é para Santa Rosa do Purus, onde 63,9% da população é indígena. Seguido por Jordão (44,6%), Marechal Thaumaturgo (19,6%), Assis Brasil (14,9%) e Mâncio Lima (14,6%).

## ■ População indígena por cidade do Acre

CIDADE	POPULAÇÃO GERAL	POPULAÇÃO INDÍGENA	% DA POPULAÇÃO INDÍGENA
Acrelândia	14.021	30	0,21
Assis Brasil	8.100	1.207	14,9
Brasiléia	26.000	282	1,08
Bujari	12.917	30	0,23
Capixaba	10.392	7	0,07
Cruzeiro do Sul	91.888	1.678	1,83
Epitaciolândia	18.757	26	0,14
Feijó	35.426	4.436	12,52
Jordão	9222	4.115	44,62
Mâncio Lima	19.300	2.827	14,65
Manoel Urbano	11.996	962	8,02
Marechal Thaumaturgo	17.093	3.355	19,63
Plácido de Castro	16.560	52	0,31
Porto Walter	10.735	868	8,09
Rio Branco	364.756	1.827	0,5
Rodrigues Alves	14.938	85	0,57
Santa Rosa do Purus	6.723	4.297	63,91
Senador Guimard	21.453	34	0,16
Sena Madureira	41.349	1.681	4,07
Tarauacá	43.464	3.775	8,69
Xapuri	18.243	43	0,24
Porto Acre	16.693	82	0,49

# ACEITA O DESAFIO?

## ■ Caça-palavras

Agora que você conheceu um pouco mais sobre os povos indígenas, vamos ver se consegue identificar alguns termos e palavras que utilizamos na cartilha.

As palavras estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e invertidas.

E	I	O	I	R	Ó	T	I	R	R	E	T
D	H	N	T	O	K	E	D	C	I	P	O
A	P	U	D	A	B	R	A	I	D	R	C
D	O	Q	U	Í	R	R	O	P	G	E	A
I	B	R	A	M	G	A	T	Y	A	T	W
S	A	Y	T	B	A	E	W	G	J	N	P
R	E	O	R	I	G	I	N	Á	R	I	O
E	M	T	K	R	E	P	I	A	W	A	V
V	A	I	E	D	L	A	T	P	X	A	O
I	J	F	L	O	R	E	S	T	A	M	S
D	A	I	X	P	S	A	G	R	A	D	O

1. Território 2. Indígena 3. Terra 4. Aruak 5. Arawá 6. Pano 7. Etnia 8. Povos 9. Originário  
10. Aldeia 11. Floresta 12. Diversidade 13. Sagrado

# JOGO DOS 7 ERROS

1. "Índio" é tudo igual.	2. Existem 35 Terras Indígenas no Acre.	3. No Estado do Acre existem 15 "tribos".	4. Carnavalizar pinturas e adereços indígenas não é homenagem.	5. Os povos indígenas são exemplo de promoção da sustentabilidade social e ambiental
6. Foram identificadas 305 etnias indígenas no Brasil em 2010. (IBGE)	7. Os povos indígenas falam todos a mesma língua.		8. 19 de abril é Dia do Índio.	9. Aruak, Pano e Arawá, são famílias linguísticas de 08 línguas indígenas faladas no Acre.
10. "Índio" não gosta de trabalhar.	11. Lei 14.402/2022 institui o Dia dos Povos Indígenas.	12. Quase não existe mais "índio".	13. Em 2010, eram faladas 274 línguas indígenas no Brasil. (IBGE)	14. No Acre não tem terra indígena.

Resposta: 1 - 3 - 7 - 8 - 10 - 12 - 14.

# ~~~~~ CHEGAMOS AO FIM

Esperamos ter colaborado com o seu conhecimento a respeito dos povos indígenas, com algumas atualizações, dados e terminologias.

Desconstruir estereótipos, conhecer e dar visibilidade são aspectos fundamentais para a construção de relações respeitadas, que favorecem a garantia de direitos e asseguram o exercício pleno da cidadania.



# AGORA QUEREMOS OUVIR VOCÊ!

Aponte a câmera do celular e registre a sua opinião!



# PARA SEGUIR NAS REDES

@ouvidoria.defensoria  
@defensoria\_acre  
@apiboficial  
@cimi\_conselhoindigenista  
@comin.oficial  
@proindigenasacre  
@matpha\_org  
@coiabamazonia  
@fephac\_huni\_kui\_oficial  
@midiaindigenaoficial  
@minpovosindigenas  
@funaioficial  
@sepiacre  
@governo.acre





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE CONCENTRA VASTA DIVERSIDADE DE POVOS INDÍGENAS. Notícias do Acre, Rio Branco - AC, 19 de abril de 2016. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/dfmtM>>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

BOECKEL, Cristina. IBGE ajusta dados do Censo e chega a um novo total de habitantes do Brasil. G1 Rio, 27 de out. de 2023. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/rvl69>>. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

DOMINGUES, Joelza Ester. 10 erros comuns sobre as culturas indígenas do Brasil. Ensinar História, 16 de abril de 2019. Disponível em: <<https://l1nq.com/YqtA1>>. Acesso em: 12 de jan. de 2024.

É CORRETO FALAR TRIBO INDÍGENA?. Secretaria da Cultura, Porto Alegre - RS, 29 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/eCMXY>>. Acesso em: 19 out.2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARTINELLI, Flávia. Nunca pergunte qual é a 'tribo' de um indígena. UOL, 28 de maio de 2021. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/kDJK8>>. Acesso em: 16 de out. de 2023.

NOVA LEI DENOMINA O 19 DE ABRIL COMO DIA DOS POVOS INDÍGENAS, EM SUBSTITUIÇÃO A DIA DO ÍNDIO. Agência Câmara de Notícias, Brasília - DF, 11 de jul. de 2022. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/bsy19>>. Acesso em: 12 de out. de 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção n. 169 sobre povos indígenas e tribais e resolução referente à ação da OIT. Brasília: OIT, 2011.

PAIVA, Vera Olinda Sena de. O mapeamento das línguas indígenas no Acre. Jornal Página 20, Rio Branco - AC, 12 e 13 de fev. de 2006. Disponível em: <[https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PI\\_O-Mapeamento-das-Linguas-Indigenas-no-Acre.pdf](https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PI_O-Mapeamento-das-Linguas-Indigenas-no-Acre.pdf)>. Acesso em: 14 de nov. de 2023.

PATTÉ, A. R. U. et al. (org.). Quebrando preconceitos, construindo respeito: luta e resistência dos povos indígenas no Brasil. Semana dos Povos Indígenas 2019 - 14 a 20 de abril, Conselho de Missão entre Povos Indígenas: Fundação Luterana de Diaconia, Porto Alegre, p. 40, 2019.

PINHEIRO, Silvania. Povos de 16 etnias devem protagonizar Grupos de Trabalho da Década Internacional das Línguas Indígenas no Acre. Ac24horas, Rio Branco - AC, 10 de jan. de 2022. Disponível em: <<https://abrir.link/JfAyl>>. Acesso em: 27 de set. de 2023.

TERRAS INDÍGENAS DO ACRE. Comissão Pró-Indígenas do Acre. Disponível em: <<https://cpiacre.org.br/terras-indigenas-no-acre/>>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

COLEÇÃO  
CIDADANIA E DIREITOS

# POVOS INDÍGENAS


VOLUME 1







**DEFENSORIA PÚBLICA  
DO ESTADO DO ACRE**

 @dpeacre

 @defensoriapublicadoacre

 @defensoria\_acre

 @defensoria\_acre